



Relato de Experiência

João Emerson Soares da Silva¹, Stênio Carvalho dos Santos², Isaac de S. Rocha³, Marco Aurélio Gomes de Oliveira⁴, Adriano Lopes de Souza⁵

I. Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de monitores no Projeto de extensão “Tempo do Beach Tennis” (TBT), realizado na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), na cidade de Tocantinópolis. O projeto TBT visa introduzir e popularizar o Beach Tennis no ambiente universitário e na comunidade local. A iniciativa buscou democratizar o acesso a uma modalidade historicamente associada a grupos elitizados, promovendo inclusão, interação social e bem-estar. As ações foram conduzidas por professores e monitores, envolvendo universitários de diferentes cursos, servidores e membros da comunidade externa, o que possibilitou uma rica troca de saberes e vivências. O projeto também promoveu torneios internos e incentivou a participação em eventos externos, fortalecendo o engajamento dos participantes e consolidando o esporte na região. Os resultados apontaram ampla adesão e elevado grau de satisfação, evidenciando o potencial do Beach Tennis como ferramenta educativa, social e formativa. A experiência reafirma o papel da extensão universitária como espaço de transformação, diálogo e aproximação entre a universidade e a sociedade.

Palavras-chave: Beach Tennis, Extensão, Universidade.

¹ Discente do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Norte do Tocantins, CEHS, Tocantinópolis, joao.emerson@ufnt.edu.br

² Discente do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Norte do Tocantins, CEHS, Tocantinópolis, stenio.santos@ufnt.edu.br

³ Discente do Curso de Direito da Universidade Federal do Norte do Tocantins, CEHS, Tocantinópolis, Isaac.rocha@Ufnt.edu.br

⁴ Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins, CEHS, Tocantinópolis, marco.oliveira@ufnt.edu.br

⁵ Docente do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Norte do Tocantins, CEHS, Tocantinópolis, adriano.souza@ufnt.edu.br

II. Introdução

O Beach Tennis, modalidade que combina elementos do tênis tradicional, do vôlei de praia e do badminton, teve origem nas praias da Itália por volta da década de 1970, com suas regras e equipamentos formalizados em 1996 (Santini; Mingozi, 2017). O esporte chegou ao Brasil em 2008 e, desde então, vem expandindo-se rapidamente, com um número crescente de adeptos (Evangelista, 2012; Takayama; Vanzuíta, 2020). Seu sucesso deve-se à facilidade de aprendizagem e à diversão que proporciona mesmo para iniciantes, configurando-se como uma excelente opção de atividade física para todas as idades (Evangelista, 2012; Guiducci; Danailof; Aroni, 2019). Este artigo apresenta um relato de experiência do projeto de extensão “TBT – Tempo do Beach Tennis”, desenvolvido na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

A principal justificativa para a criação do projeto TBT reside na necessidade de democratizar o acesso ao esporte, frequentemente percebido como uma prática voltada para as elites (Guiducci; Danailof; Aroni, 2019). A iniciativa busca, portanto, quebrar barreiras socioeconômicas e promover a inclusão na comunidade de Tocantinópolis, atendendo a uma demanda por ações acessíveis que reafirmem o papel social da universidade (Takayama; Vanzuíta, 2020). As atividades se mostram relevantes para o público-alvo, pois oferecem oportunidades de aprimoramento do condicionamento físico e da saúde, ao mesmo tempo em que fortalecem o senso de comunidade e a interação social (Evangelista, 2012). Dessa forma, o projeto fomenta o envolvimento comunitário na prática esportiva, contribuindo para a promoção da saúde e do bem-estar físico, mental e social dos participantes.

O contexto das ações desenvolvidas está alinhado à tríade ensino-pesquisa-extensão, cujas dimensões se mostram indissociáveis. No ensino, o projeto proporciona aos estudantes da UFNT a oportunidade de ampliar conhecimentos e habilidades na organização e promoção de eventos esportivos. Na extensão, cumpre o papel social da universidade ao ofertar uma atividade gratuita e de qualidade para a comunidade externa, fortalecendo vínculos e estimulando a interação social. Já na pesquisa, as vivências e dados coletados durante as aulas fornecem elementos concretos para futuras investigações acadêmicas sobre o Beach Tennis e seus benefícios ao bem-estar biopsicossocial dos praticantes.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de monitores no Projeto de Extensão “Tempo do Beach Tennis” (TBT), realizado na UFNT, na cidade de Tocantinópolis, evidenciando suas contribuições para a formação acadêmica dos envolvidos e para o fortalecimento das relações entre universidade e comunidade. Portanto, a escrita foi conduzida de forma reflexiva, buscando relatar o planejamento, o desenvolvimento e a execução das atividades, bem como destacar as contribuições do projeto para o bem-estar biopsicossocial e a interação social da comunidade.

III. Objetivos

Geral:

Relatar a experiência de monitores no Projeto de Extensão “Tempo do Beach Tennis” (TBT), desenvolvido na UFNT, na cidade de Tocantinópolis.

Específicos:

- Descrever o processo de planejamento e execução das atividades do projeto;
- Apontar os resultados e aprendizados obtidos a partir das vivências extensionistas;
- Refletir sobre a importância do Beach Tennis como ferramenta de inclusão, promoção da saúde e integração social.

IV. Vivências no Projeto TBT

Os projetos de extensão universitários têm papel essencial na articulação entre ensino, pesquisa e comunidade, permitindo que o conhecimento produzido na universidade seja compartilhado e transformado em práticas sociais significativas (Fernandes; Corrêa, 2025).

Nessa perspectiva, o projeto TBT surgiu na UFNT como uma iniciativa voltada à difusão da modalidade, à formação de novos praticantes e ao fortalecimento da relação entre universidade e comunidade. O presente relato descreve os principais delineamentos do projeto, apresentando sua estrutura, organização e contribuições para o ensino e a popularização do referido esporte na região.

As aulas do projeto TBT foram realizadas na Unidade Babaçu da UFNT, que dispõe de três quadras de areia destinadas à prática da modalidade como o Futevôlei, o Vôlei de praia e o Beach Tennis. Para a execução das atividades, contou-se com 12 raquetes oficiais, 10 raquetes de madeira e aproximadamente 30 bolas, além de sete alvos — quatro confeccionados em madeira com base de ferro e três em material sintético, apoiados na rede. Esses recursos proporcionaram condições para o início do ensino e o desenvolvimento da modalidade.

O projeto contou com uma equipe composta por um coordenador geral, um coordenador adjunto e cinco monitores ao longo de sua execução. As aulas eram planejadas e supervisionadas coletivamente pelos membros da equipe, incluindo docentes (coordenador geral e adjunto) e estudantes (monitores bolsista e voluntários) da UFNT. Essa organização visava garantir orientação pedagógica, suporte técnico e segurança aos participantes durante as atividades. Para o planejamento das aulas, utilizou-se o método Moraes, desenvolvido por Hugo Moraes, professor e especialista em Beach Tennis. Esse programa de formação é voltado à capacitação de instrutores, abordando desde fundamentos técnicos até estratégias mais avançadas, com o propósito de formar professores qualificados na modalidade.

As aulas aconteciam uma vez por semana, com duas turmas no turno matutino e duas no vespertino, totalizando quatro encontros de planejamento e quatro encontros práticos mensais. O projeto envolveu universitários de diferentes cursos, professores da instituição, servidores técnicos e membros da comunidade externa. Cada aula de Beach Tennis tinha duração média de uma hora, o que permitia tempo adequado para o aquecimento, vivência técnica e/ou tática, prática do jogo e breves momentos de socialização e reflexão ao final das atividades. As práticas incluíam instruções básicas sobre regras, fundamentos e exercícios técnicos em duplas ou pequenos grupos, seguidas de partidas curtas, o que favoreceu o aprendizado progressivo e o envolvimento dos participantes.

Com o objetivo de promover o engajamento e estimular o desenvolvimento técnico e social, foram realizados torneios internos, além do incentivo à participação em competições externas, em diferentes arenas, incluindo no estado do Maranhão. Esses eventos mostraram-se fundamentais para o avanço do projeto, pois despertaram o interesse contínuo dos participantes e fortaleceram os laços de convivência e colaboração. Acredita-se que, por meio da competição, da troca de experiências e da convivência, o projeto consolidou-se como um espaço de aprendizagem, superação e evolução pessoal, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida dos envolvidos. Nas figuras 1 e 2 são apresentados alguns participantes e registros do torneio:

Figura 1 – Participantes do projeto.



Fonte: Os autores.

Figura 2 - Registro do 2º torneio interno.



Fonte: Os autores.

A Figura 1 retrata alguns participantes durante os momentos de aula, enquanto a Figura 2 ilustra o 2º Torneio Interno, cujo objetivo foi além da competição, buscando integrar a comunidade acadêmica e incentivar a popularização do esporte. O evento proporcionou um ambiente acolhedor e de aprendizado, reforçando a importância do esporte como meio de interação, inclusão e troca de experiências. O torneio alcançou plenamente suas metas, demonstrando o valor dessas ações no fortalecimento do vínculo entre os participantes. Em ambas as imagens é possível observar membros da comunidade interna (incluindo alunos, professores e servidores técnicos), quanto membros da comunidade externa.

De modo geral, os resultados demonstraram que os participantes ficaram bastante satisfeitos com o projeto, especialmente por se tratar de uma iniciativa gratuita e acessível a todos. O Beach Tennis, antes visto como um esporte elitizado, transformou-se em uma oportunidade de inclusão e de novas vivências, proporcionando momentos de aprendizado, lazer e socialização para a comunidade.

V. Considerações Finais

Em síntese, o projeto demonstrou um forte potencial de integração entre os cursos e o ambiente acadêmico em geral, estendendo seus impactos também à comunidade externa. O Centro de Educação Humanidade e Saúde (CEHS), que oferece cinco cursos de graduação, contou com a participação de representantes de quatro deles — um avanço significativo ao promover a interação entre diferentes áreas do conhecimento. Essa diversidade enriqueceu as vivências e fortaleceu os laços entre os participantes, rompendo barreiras e estimulando o sentimento de pertencimento.

Além disso, o envolvimento de públicos variados ampliou o alcance social da proposta, consolidando o projeto como um espaço de convivência, aprendizado e troca. Acredita-se que o principal objetivo do projeto foi alcançado, pois o Beach Tennis ganhou visibilidade e despertou o interesse de novos praticantes, além de contribuir com a criação de vínculos afetivos entre os participantes, reafirmando o papel da extensão universitária como instrumento de inclusão, formação e transformação social por meio do esporte.

VI. Referências Bibliográficas

- EVANGELISTA, M. Tênis de areia? Frescobol com rede? Não, o jogo é o Beach Tennis. **Revista Tênis, São Paulo**, v.102, n.7, p.1-2, 2012.
- FERNANDES, Bianca; CORRÊA, Denise Aparecida. Impactos de um projeto de extensão universitária no percurso formativo em Educação Física escolar. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 21, e2524691, p. 1–17, 2025.
- GUIDUCCI, A.; DANAILOF, K.; ARONI, A. L. Beach Tennis: a opinião de professores e atletas sobre a modalidade. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 18, n. 1, p. 25-32, 2019.
- RAMOS, R. H.; MAZALO, J. V. Metodologias de investigação científica: passos para elaboração de artigos científicos. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 137–155, 2024
- SANTINI, J.; MINGOZZI, A. **Beach tennis: um esporte em ascensão**. Porto Alegre: Gênese, 2017.
- TAKAYAMA, F. S.; VANZUÍTA, A. Reflexões sobre o Beach Tennis no Brasil: um estado de conhecimento. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 2, p. 1-7, 2020.